V1	V2	V3	V4
17	77	60	39

\

A corte era um mundo em si mesmo; mas um mundo no qual todas as duras realidades da vida eram mostradas numa lente de diminuição e ampliadas todas as suas frivolidades. O prazer era um dever, o ócio, um serviço, e o trabalho honesto, a mais mesquinha forma de degradação. Para tornar-se aceitável na corte barroca, era necessário que um objeto ou uma função mostrasse características de exótica inutilidade.

Lewis Mumford. *A Cidade na História*. v.2. Belo Horizonte: Itatiaia, 1965.

De acordo com o texto,

(A) a estética barroca presente nos templos protestantes empregava ornamentação excessiva.
(B) a valorização do ócio pela nobreza era um símbolo de distinção e de *status* no Antigo Regime.
(C) a corte barroca traduzia os ideais iluministas, ao valorizar o trabalho honesto como base da organização estatal.
(D) a nobreza vivia de forma independente e anárquica nos palácios.
(E) a superioridade da nobreza se revelava pelo despojamento e moral ascética.

RESOLUÇÃO

O excerto trata de questões sociais ligadas ao Antigo Regime, podemos observar que havia uma estrutura que privilegiava a nobreza, garantindo terras e isenção fiscal, permitindo que esta camada pudesse desfrutar do ócio, pois era sustentada pelo trabalho e pelo pagamento de impostos realizados pelo terceiro estado. Desta forma, o trabalho se tornava um elemento de distinção social, em que os trabalhadores eram considerados inferiores e a nobreza se vangloriava de sua inutilidade.